



Ferbasa

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS - 3T/11

 **abrasca**
Associação Brasileira das Companhias Abertas

 **FESA3**
NÍVEL 1
BM&FBOVESPA

 **FESA4**
NÍVEL 1
BM&FBOVESPA

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

Pojuca BA, 11 de Novembro de 2011 – A Companhia de Ferro Ligas da Bahia – Ferbasa (Bovespa Fesa4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil, líder absoluta em ferro-cromo, divulga os resultados referentes ao desempenho financeiro do 3º trimestre de 2011. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), já contemplados os ajustes da Lei 11.638, e pelas mudanças advindas do padrão IFRS. Esta apresentação contém declarações e informações prospectivas a respeito da Ferbasa, que se baseiam em premissas e expectativas futuras as quais poderão, ou não, se concretizar e não são garantia do desempenho futuro da companhia. Embora a Ferbasa acredite que as premissas e expectativas utilizadas neste material sejam razoáveis, em dados atualmente disponíveis à sua administração, advertimos os investidores de que as referidas declarações e informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a risco e outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Ferbasa, de forma que os resultados reais podem diferir de maneira relevante nos resultados futuros expressos ou implícitos neste material. A Ferbasa isenta-se expressamente do dever de atualizar qualquer uma das declarações e informações prospectivas e de expectativas contidas neste material. Esta apresentação não constitui oferta, convite, solicitação de oferta de subscrição ou compra de quaisquer valores mobiliários e seu conteúdo não constitui a base de um contrato, ou compromisso de qualquer espécie.

Principais Indicadores

Receita Líquida. Alcançou R\$ 510.716 mil nos nove primeiros meses de 2011 (9M11), um acréscimo de 0,94% em relação aos R\$ 505.977 mil registrados nos 9M10.

Lucro Bruto e Margem Bruta. O lucro bruto diminuiu 21,4%, de R\$ 141.335 mil nos 9M10 para R\$ 111.153 mil nos 9M11. A margem bruta atingiu 21,8% nos 9M11 sobre a receita líquida, ante 27,9% nos 9M10.

Lucro Líquido. O resultado líquido dos 9M11 foi de R\$ 72.563 mil, ante um lucro de R\$ 104.081 mil dos 9M10, representando uma queda de 30,3%.

Ebitda Ajustado. O Ebitda diminuiu 26,7% nos 9M11, alcançando R\$ 92.991 mil ou 18,21% sobre a receita líquida, contra R\$ 126.842 mil nos 9M10 ou 25,07% sobre a receita líquida. (*)

Produção. Diminuição de 10,6% nos 9M11 sobre os 9M10, alcançando 180.942 toneladas ante as 202.287 toneladas produzidas nos 9M10.

RI Ferbasa:

Geraldo de Oliveira Lopes
Diretor Presidente e de Relações com Investidores
+55 (71) 3645 8706
dri@ferbasa.com.br
www.ferbasa.com.br

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

Demonstrações Financeiras 3T/11

Principais fatores que influenciaram os indicadores no 3T11 em relação ao 2T11

- Redução do preço referência FeCrAC em 11,11% (135 USc/lb ::> 120 USc/lb);
- Queda no volume de vendas em 14,8% para FeCrAC, que em conjunto com a queda de preço médio em 4,7% , representou perda de R\$ 17,8MM em receita líquida;
- Queda no volume de vendas em 11,2% para FeCrBC, que em conjunto com a queda de preço médio em 5,3% , representou perda de R\$ 3,6MM em receita líquida;
- Queda no volume de vendas em 9,8% para FeSi75;
- Queda na receita líquida de FeSi75 em R\$ 6,4MM;
- Queda no volume de produção em 12,4%, ou 7.863 toneladas a menor;
- Aplicação em Imobilizado no valor de R\$ 37,0MM.
- Variação cambial passiva (R\$ 3,9 MM)

DESEMPENHO DA ECONOMIA

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

A inflação medida pela variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou 0,53% em setembro. Assim, a inflação acumulada nos últimos 12 meses, alcançou 7,31%, 2,61 pontos percentuais (p.p.) acima da observada em igual período de 2010. Neste novo cenário, a projeção da mediana para a variação do IPCA em 2011 elevou-se de 6,31% para 6,5%. Assim como, para 2012, a projeção da inflação cresceu de 5,61% para 5,9%. Seguindo a política de ajuste monetário, os analistas mantiveram a estimativa para a Selic no final deste ano em 11,00%, mesmo patamar das últimas duas semanas. A projeção acompanha a redução da taxa básica de juros para 11,5 % decidida na última reunião do Copom. Os economistas do Focus reduziram a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto este ano, de 3,30% para 3,29%. A previsão de expansão da produção industrial foi também reduzida de 2,45% para 2,26%.

No mercado de capitais, fechamos o terceiro trimestre com os piores retornos nos mercados de risco ao redor de todo o mundo desde o terceiro trimestre de 2008. O índice Ibovespa amargou uma queda de 7,38% em setembro, o pior resultado mensal desde a crise do subprime, fazendo com que a perda acumulada em 2011 some 24,50%. Os principais índices do mercado acionário norte-americano também tiveram o pior trimestre desde os momentos mais agudos da crise financeira de 2008. O Dow Jones e o Nasdaq, por exemplo, apresentaram resultados negativos de 12,1% e 12,9%, respectivamente.

Demonstrações Financeiras 3T/11

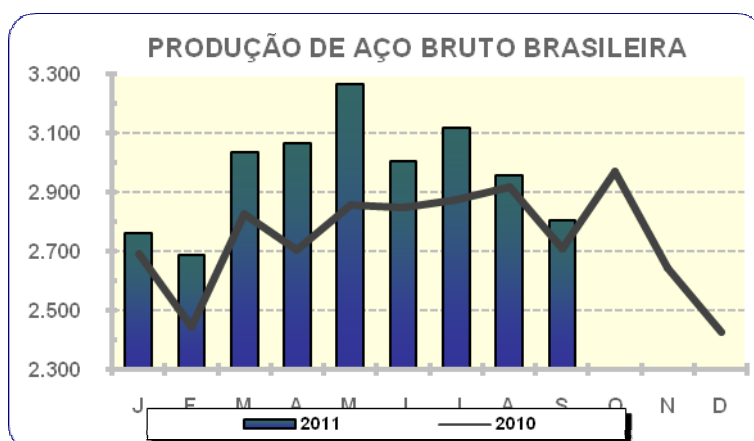
Na zona do Euro, mesmo com a aprovação do plano de emergência para redução de 50% na dívida da Grécia, junto aos bancos credores, o índice de confiança na economia caiu pelo oitavo mês consecutivo, passando de 95 pts., em setembro, para 94,8 pts., em outubro. Analistas esperavam uma queda ainda maior, para um nível um pouco abaixo de 94,0 pts. O número de desempregados nos países que compõem a aliança atingiu 16,2 milhões de pessoas em setembro, o maior já registrado pela série, que teve início em janeiro de 1998, informou a agência de estatísticas da região, a Eurostat. O total equivale a 10,2% da população economicamente ativa. (*)

O Brasil teve, entre julho e setembro, o desempenho econômico mais fraco entre os BRICS, grupo que inclui Rússia, Índia, África do Sul e China. A tendência ocorre pelo segundo trimestre consecutivo e parece confirmar que os dias de crescimento exuberante do país ficaram para trás. Falando da economia chinesa, seu Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 9,1% no terceiro trimestre de 2011, em relação ao mesmo período de 2010, abaixo dos 9,5% do trimestre anterior. No acumulado de janeiro a setembro, o PIB da segunda maior economia do mundo cresceu para 32,06 trilhões de iuanes (US\$ 5,02 trilhões), uma ascensão de 9,4% com relação ao mesmo período de 2010. A China continua crescendo, porém, prossegue diminuindo sua taxa de crescimento, já prevista pelo governo, após dois anos de políticas de estímulo para fazer frente à crise financeira global. Pequim fixou para este ano a meta de crescer 8%. Estes indícios de dificuldades na China, líder em crescimento na última década e principal parceiro comercial do Brasil, ampliam as incertezas globais e ameaçam abalar seriamente o desempenho brasileiro e mundial, fazendo com que o sinal amarelo seja aceso, já que, as resistências do mundo aos efeitos da crise internacional dependem cada vez mais dos indicadores chineses.

DESEMPENHO DO SETOR SIDERÚRGICO

Informação não revisada pelos auditores independentes.

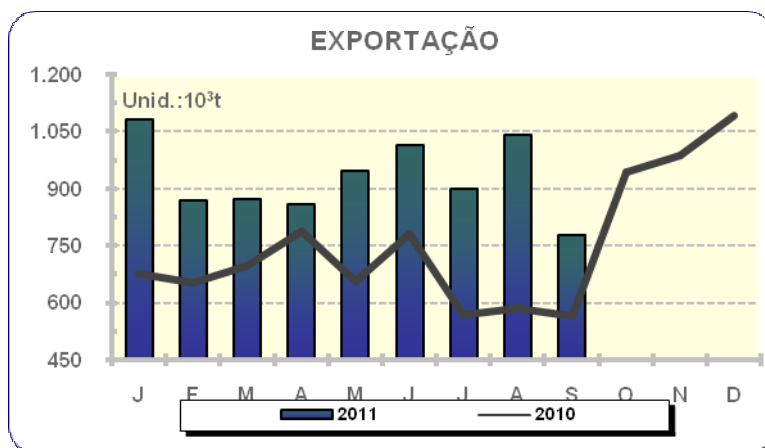
A produção brasileira de aço bruto em setembro de 2011 foi de 2,8 milhões de toneladas, representando aumento de 3,6% quando comparada com o mesmo mês em 2010. Com esses resultados, a produção acumulada em 2011 totalizou 26,7 milhões de toneladas de aço bruto e 19,0 milhões de toneladas de laminados, o que significou aumento de 7,3% e queda de 2,6%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2010.



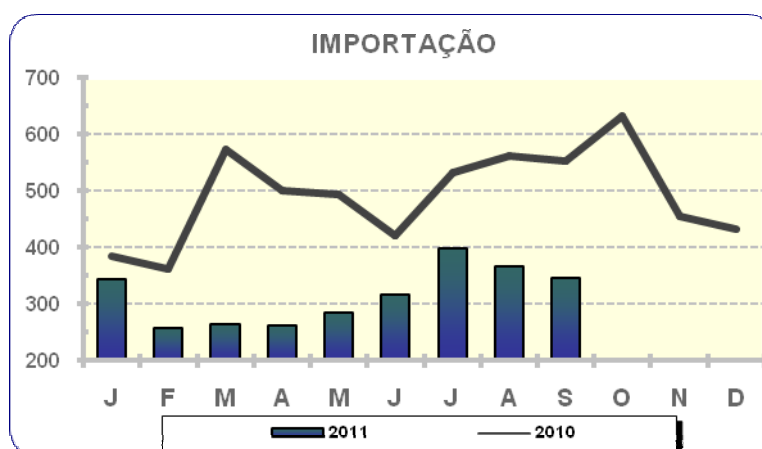
Demonstrações Financeiras 3T/11

Quanto às vendas internas, o resultado de setembro de 2011 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos, aumento de 4,1% em relação a setembro de 2010. As vendas acumuladas em 2011, de 16,3 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em setembro de 2011 atingiram 778 mil toneladas, no valor de US\$ 598 milhões. Com esse resultado as exportações em 2011 totalizaram 8,4 milhões de toneladas e US\$ 6,4 bilhões, representando um aumento de 40,1% em volume, e de 70,4% em valor, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.



No que se refere às importações, registrou-se em setembro o volume de 345 mil toneladas (US\$ 409 milhões), totalizando, desse modo, 2,8 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, 35,1% menor que o mesmo período do ano anterior.

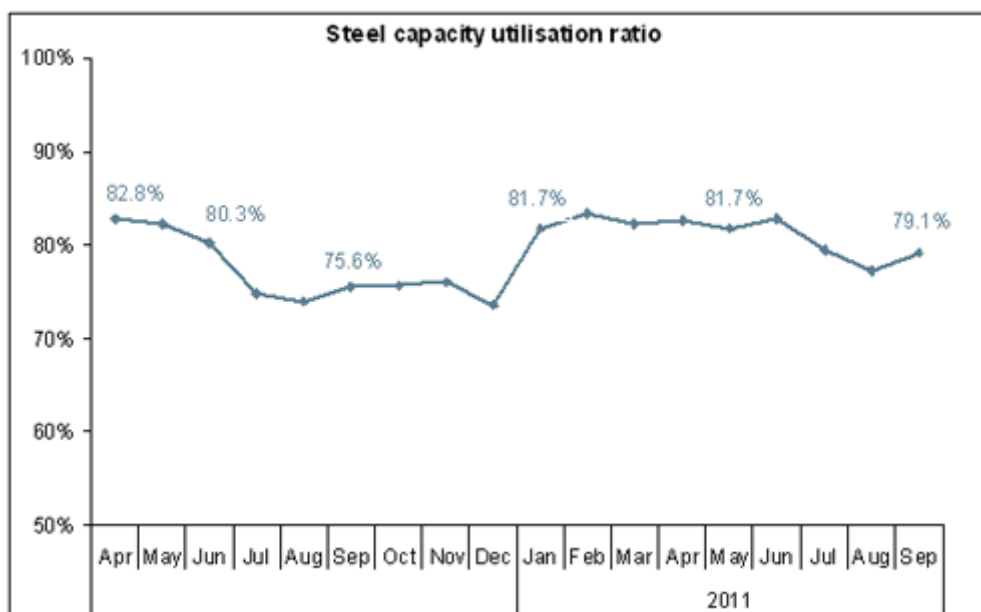


Demonstrações Financeiras 3T/11

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em setembro foi de 2,1 milhões de toneladas, totalizando 19,0 milhões de toneladas em 2011. Esses valores representaram queda de 4,8% e 5,7%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

Segundo WSA (World Steel Association), a produção mundial de aço bruto até setembro de 2011 foi de 1,133 bilhões de toneladas, 8,2% e 29,4% maiores que as produções acumuladas no mesmo período de 2010 e 2009, respectivamente. Todas as grandes regiões produtoras de aço mostraram aumento da produção e, mais uma vez, destaque para produção chinesa, que cresceu 16,5% em relação a setembro de 2010.

A taxa de utilização das plantas siderúrgicas no mundo todo, que representa estatísticas de 64 países, atingiu, em setembro, 79,1%, o que revela uma discreta redução de 1,6 ponto percentual (p.p) em relação a junho, porém uma evolução de 1,8 p.p quando comparamos com agosto, e 3,5 p.p superior a setembro de 2010. Observe a evolução do indicador desde janeiro de 2010, no gráfico abaixo.



A produção brasileira de aços inoxidáveis em 2011, acumulada até setembro, foi de 321,3 mil toneladas, o que representa uma evolução de 4,3 % em comparação ao mesmo período do ano passado. Já a produção mundial totalizou em setembro 24,6 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 5,4 % em comparação ao mesmo período do ano passado. Os resultados se mantiveram ligeiramente inferiores à tendência de aumento previsto no consumo de aço inox em 2011, de 6% em comparação ao ano de 2010.

Desempenho operacional e financeiro

Produção (toneladas)

Nos 9M11, a produção total de ferroligas totalizou 180.942 toneladas. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, onde registramos produção de 202.287 toneladas, observamos uma redução de 10,6%. Destacamos o incremento de produção de Ferro Silício 75 em 2,2%. No Ferro Cromo Alto Carbono houve uma redução de 18,8%, aproveitando a redução de demanda desta liga, a companhia decidiu efetuar paradas para reformas em 2 fornos neste período.

PRODUÇÃO						
<i>(Toneladas)</i>						
Produtos	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
Ferro Cromo Alto Carbono	27.577	36.452	-24,3%	88.839	109.443	-18,8%
Ferro Cromo Baixo Carbono	5.178	4.712	9,9%	13.058	13.009	0,4%
Ferro Silício Cromo	-	4.339	-100,0%	10.869	13.116	-17,1%
Ferro Silício 75	22.906	22.450	2,0%	68.176	66.719	2,2%
Total Geral	55.661	67.953	-18,09%	180.942	202.287	-10,6%

Demonstrações Financeiras 3T/11

Vendas (toneladas)

Nos 9M11, as vendas totalizaram 175.664 toneladas de ferroligas. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, onde registramos vendas de 174.139 toneladas, observamos um leve crescimento de 0,9%. Desta mesma forma, comparando 3T11 com o 3T10, observamos uma redução de 12,5% no volume total de vendas. Destacamos, no mercado interno, o crescimento das vendas do Ferro Silício 75 em 7,7%. No mercado externo, o crescimento mais relevante se deu no FeCrBC com 3.298 toneladas a maior.

QUANTIDADE REGISTRADA NA RECEITA LÍQUIDA						
<i>(em toneladas)</i>						
Mercado interno	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
Ferro Cromo Alto Carbono	25.627	30.709	-16,5%	88.799	92.797	-4,3%
Ferro Cromo Baixo Carbono	2.957	3.748	-21,1%	10.306	11.480	-10,2%
Ferro Silício 75	10.373	10.295	0,8%	30.567	28.388	7,7%
Ferro Silício Cromo	156	36	333,3%	450	53	749,1%
TOTAL MI	39.113	44.788	-12,7%	130.122	132.718	-2,0%
Mercado externo	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
Ferro Cromo Alto Carbono	621	1.337	-53,6%	6.775	6.536	3,7%
Ferro Cromo Baixo Carbono	1.203	189	536,5%	3.487	189	1745,0%
Ferro Silício 75	9.554	11.361	-15,9%	35.280	34.696	1,7%
TOTAL ME	11.378	12.887	-11,7%	45.542	41.421	9,9%
TOTAL	50.491	57.675	-12,5%	175.664	174.139	0,9%

Receita Líquida

A receita líquida nos 9M11 totalizou R\$ 510.716 mil, o que representa um aumento de 0,9% em comparação ao mesmo período de 2010. Destaque para o mercado externo, onde a receita líquida atingiu R\$ 134.499 mil, superando em 26,1% os R\$ 106.684 mil registrados nos 9M10.

As tabelas e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

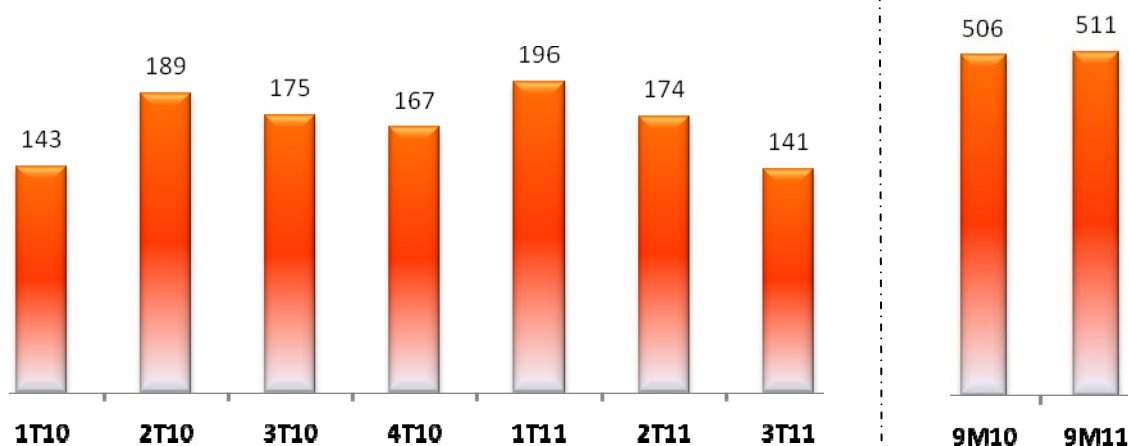
Demonstrações Financeiras 3T/11

RECEITA LÍQUIDA						
<i>(em Reais)</i>						
Mercado interno	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
Ferro Cromo Alto Carbono	57.133	84.714	-32,6%	213.553	238.915	-10,6%
Ferro Cromo Baixo Carbono	13.043	17.951	-27,3%	47.871	53.520	-10,6%
Ferro Silício 75	27.377	27.023	1,3%	84.390	70.965	18,9%
Minérios (1)	5.757	8.809	-34,6%	21.862	28.794	-24,1%
Outros (2)	1.630	1.078	51,2%	8.541	7.099	20,3%
TOTAL	104.940	139.575	-24,81%	376.217	399.293	-5,8%
Mercado externo	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
Ferro Cromo Alto Carbono	1.438	2.941	-51,1%	14.225	14.906	-4,6%
Ferro Cromo Baixo Carbono	5.192	768	576,0%	14.704	768	1814,6%
Ferro Silício 75	29.204	31.490	-7,3%	105.294	90.701	16,1%
Minérios (1)	126	1		258	309	-16,5%
Outros (2)				18		
TOTAL	35.960	35.200	2,2%	134.499	106.684	26,1%
TOTAL	140.900	174.775	-19,4%	510.716	505.977	0,9%

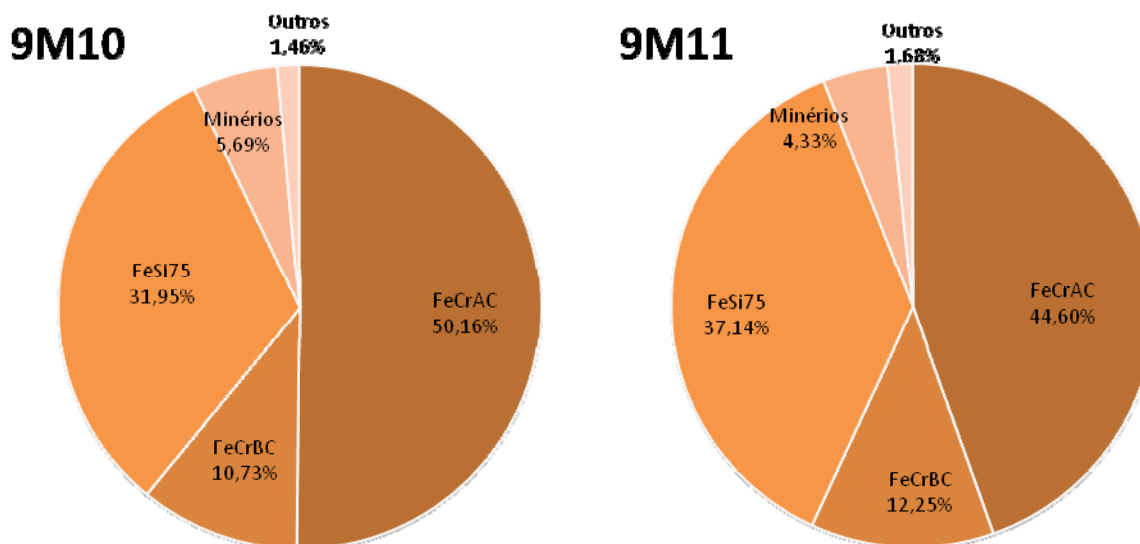
Notas: (1) receita de minérios inclui: lump, concentrado e areia de cromita.

(2) receita de outros inclui: silício cromo, cal e calcário.

Receita líquida (R\$ milhões)



Composição da receita líquida total (%)



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

(em R\$ mil)

Produtos	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
Ferro Cromo Alto Carbono	54.542	58.545	-6,8%	192.477	179.232	7,39%
Ferro Cromo Baixo Carbono	16.561	13.122	26,2%	52.541	37.580	39,81%
Ferro Silício 75	47.573	45.028	5,7%	148.604	122.271	21,54%
Minérios	4.605	4.781	-3,7%	13.684	16.372	-16,42%
Outros (efeitos CPCs)	(8.962)	882	-1116,1%	(7.743)	9.187	-184,28%
Total Geral	114.319	122.358	-6,57%	399.563	364.642	9,58%
% Receita líquida	81,1%	70,0%		78,2%	72,1%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) passou de 72,1% da receita líquida nos 9M10 para 78,2% nos 9M11.

Demonstrações Financeiras 3T/11

Resultado bruto e margens

Nos 9M11, o lucro bruto totalizou R\$ 111.153 mil, representando uma queda de 21,4% em relação ao 9M10. Enquanto que a margem bruta atingiu 21,8%, ante 27,9%, no 9M10.

Essa queda na margem bruta nos 9M11, pode ser justificada pelo acréscimo das quantidades vendidas no mercado externo de Ferro Cromo Baixo Carbono, onde os preços praticados são inferiores ao mercado interno, pela apreciação do Real frente ao Dólar e pela redução do preço de referência para o FeCr, em comparação com os 9M10. Embora tenhamos realizado ações de otimização de custos, principalmente na mineração, os resultados não foram suficientes para suportar o impacto da redução dos preços. Destacamos também alguns aumentos de custo em itens de produção, tais como; energia elétrica, carvão de terceiros, aumento de mão de obra em 9% via dissídio coletivo, incremento de pessoal em 16,7% principalmente para mineração para atender aumento de capacidade de produção de minério.

INDICADORES ECONÔMICOS						
	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
<i>(em R\$ mil)</i>						
Receita operacional bruta	175.354	213.765	-18,0%	625.746	621.064	0,8%
Mercado interno	139.394	178.565	-21,9%	491.247	514.380	-4,5%
Mercado externo	35.960	35.200	2,2%	134.499	106.684	26,1%
Lucro bruto	26.581	52.417	-49,3%	111.153	141.335	-21,4%
Lucro líquido	10.715	37.841	-71,7%	72.563	104.081	-30,3%
% ROL	7,60%	21,65%		14,21%	20,57%	
Ebitda	16.015	41.585	-61,5%	92.991	126.842	-26,7% (*)
% ROL	11,37%	23,79%		18,21%	25,07%	
Lucro por ação	0,12	0,43	-71,7%	0,82	1,18	-30,3%

INDICADORES FINANCEIROS				
		9M 11	9M 10	Var%
a) Endividamento	%	16,00	12,07	32,5%
b) Imobilização Capital	%	53,26	46,36	14,9%
c) Rentabilidade do Ativo	%	5,70	9,07	-37,1%
d) Rentabilidade do PL	%	6,61	10,16	-34,9%
e) Liquidez Corrente	%	5,38	8,29	-35,1%
f) Liquidez Seca	%	2,90	4,56	-36,4%
g) Ciclo Estoque	dias	84	79	6,3%
h) Ciclo Clientes	dias	48	53	-9,48%
i) Ciclo Fornecedores	dias	20	24	-16,7%

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

A Ferbasa manteve sua estrutura de financiamento constituída, predominantemente por recursos próprios. Nos 9M11, seu endividamento permaneceu muito baixo, com um nível de liquidez confortável. Cabe notar que, mesmo sem contar com o valor de seus estoques, a Ferbasa apresenta R\$ 2,90 em direitos, para cada R\$ 1,00 em obrigações de curto prazo.

Despesas operacionais

Despesas com vendas

Nos 9M11, as despesas com vendas totalizaram R\$ 9.108 mil, comparativamente a R\$ 6.602 mil dos 9M10. Os percentuais sobre a receita líquida corresponderam, respectivamente, a 1,8% e 1,3% da receita líquida nos respectivos períodos. O aumento da despesa, nos 9M11, esteve relacionado ao aumento do volume de vendas no mercado externo, juntamente com despesas adicionais obrigatórias de embalagens e contêineres para exportação, principalmente para a Europa, obrigação não existente nos 9M10.

Despesas administrativas e honorários

Nos 9M11, as despesas administrativas e honorários totalizaram R\$ 33.385 mil, contra R\$ 27.220 mil, nos 9M10. O percentual sobre a receita líquida correspondeu, respectivamente, a 6,5% e 5,4%. O aumento nessas despesas esteve associado, sobretudo, ao dissídio coletivo, aumento do valor de publicações com balanços (IFRS) e honorários de consultorias especializadas (gestão, liderança, otimização de custos, auditorias e assessoria fiscal-tributária).

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro dos 9M11 foi positivo em R\$ 28.452 mil, ante R\$ 26.943 mil de 9M10. A composição da receita financeira dos 9M11 se originou de rendimentos de aplicações financeiras, juros e variações monetárias e cambiais.

Nas despesas financeiras de R\$ 798 mil dos 9M11, R\$ 454 mil se destinaram a atualização do passivo ambiental e R\$ 344 mil ao pagamento de juros sobre as demais transações e contratos financeiros. A variação cambial de R\$ 3.928 mil refere-se exclusivamente a antecipações de contratos de câmbio ACC.

Demonstrações Financeiras 3T/11

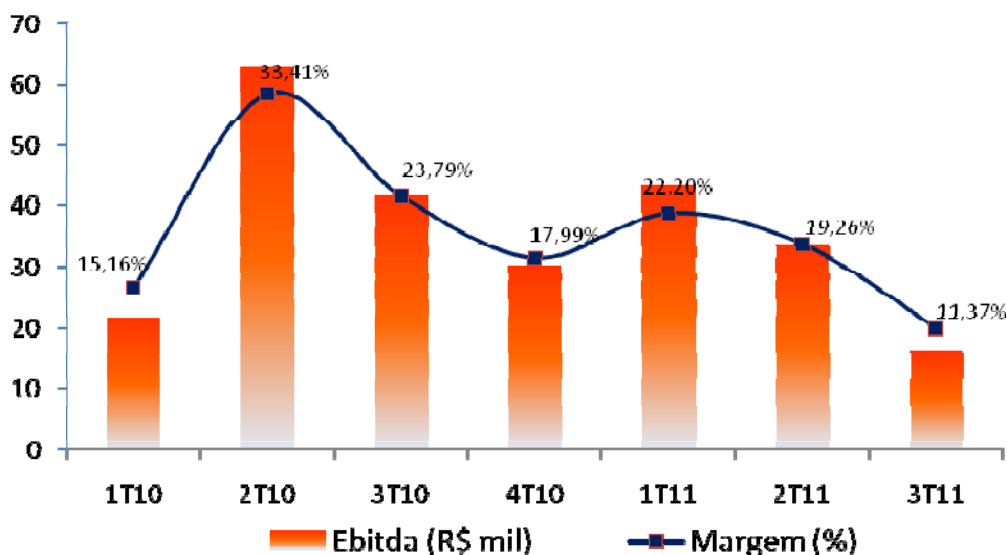
(*) EBITDA ajustado

No período dos 9M11, a geração de caixa medida pelo Ebitda foi de R\$ 92.991 mil, contra R\$ 126.842 mil nos 9M10. Portanto, um decréscimo de 26,69%, conforme demonstrado abaixo:

EBITDA						
Ebitda	3T11	3T10	Var	9M11	9M10	Var
<i>(em R\$ mil)</i>						
Lucro líquido	10.715	37.841	-71,68%	72.563	104.081	-30,28%
Provisão IR/CS	5.198	9.343	-44,36%	20.515	26.330	-22,09%
Resultado financeiro líquido	(9.278)	(11.019)	-15,80%	(28.452)	(26.943)	5,60%
Depreciação	9.927	6.168	60,94%	30.700	25.190	21,87%
Equivalência	(547)	(748)	-26,87%	(2.335)	(1.816)	28,58%
	16.015	41.585	-61,49%	92.991	126.842	-26,69%
% s/ receita líquida total	11,37%	23,79%		18,21%	25,07%	

(*) Informação revisado pelos auditores independentes

Margem Ebitda (R\$ mil)



Lucro líquido (R\$ mil)

O lucro líquido acumulado no período dos 9M11 foi de R\$ 72.563 mil, com margem de 14,2%, contra R\$ 104.081 mil e margem de 20,6%, no mesmo período de 9M10.

Dívida financeira

O endividamento financeiro no encerramento do terceiro trimestre de 2011 refere-se exclusivamente a antecipações de contratos de câmbio ACC, realizados no final do mês de Setembro, durante os aumentos diários da cotação da moeda norte-americana. Antecipamos o valor total de US\$ 31MM a uma taxa média de R\$1,76 ::> US\$1,00. Como política, o Conselho de Administração da companhia autoriza a antecipação (quando a taxa cambial favorece) de até 3 meses das receitas de exportação.

Geração de caixa (Controladora)

No período dos 9M11, as atividades operacionais geraram recursos na ordem de R\$ 104.940 mil. Os investimentos consumiram R\$ 70.785 mil, utilizados na aquisição de equipamentos, manutenção do imobilizado e aplicações financeiras. O caixa líquido gerado pelas atividades financeiras demandou R\$ 14.212 mil, referentes a ACC e ao pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos. O saldo inicial de caixa e equivalente de caixa, que era de R\$ 228.895 mil, em dezembro de 2010, finalizou em R\$ 277.262 mil, no final deste período.

No que se refere à geração de caixa das atividades operacionais, o impacto mais significativo se deu pelo lucro líquido do período, de R\$ 72.563 mil, e pelo decréscimo de contas a receber em R\$ 25.270 mil.

Investimentos no imobilizado e ativo biológico

No período de 9M11, a Companhia investiu o montante de R\$ 89.361 mil, ante uma depreciação de R\$ mil 30.700, assim distribuídos:

INVESTIMENTOS	
Reformas dos fornos III, VIII e IX e na aquisição de máquinas e equipamentos para metalurgia	13.766
Sistema de despoeiramento dos fornos, tratamento integrado de efluentes líquidos e meio ambiente	12.252
Desenvolvimento, pesquisa e infraestrutura de minas, lavras e equipamentos de mineração	28.593
Desenvolvimento de florestas, construções de silos e fornos retangulares	32.458
Ampliações e reformas dos prédios funcionais, equipamento de TI e outros	2.292
TOTAL	89.361

Demonstrações Financeiras 3T/11

Mercado de capitais

(*) Informação revisado pelos auditores independentes

Os detalhes do desempenho das ações da Ferbasa no mercado de capitais são apresentados a seguir.

DESEMPENHO AÇÕES – BMF&BOVESPA				
		9M 11	9M 10	Var %
Ações negociadas (mil) (*)		39.265	31.816	23,41%
Valor transacionado (R\$ mil) (*)	1	271.227	291.456	-6,94%
Valor de mercado (R\$ mil) (*)	2	874	1.107	-21,01%
Ações existentes (mil)	3	88.320	88.320	
Valor patrimonial por ação (R\$)		12,42	11,60	12,50%
Cotação (R\$ p/ ação preferencial)	4	9,90	12,53	-20,99%

Notas:

(1) cotação média das transações de 9M11 = R\$ 11,58 e 9M10 = R\$ 11,89.

(2) cotação da última transação do 9M11/accumulado da ação preferencial escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existente no mesmo período;

(3) Deste total, 40 mil ações ordinárias encontravam-se em tesouraria no final do 9M11;

(4) cotação das ações PE no último pregão do período.

Quadro de pessoal – 30/09/2011

	30/09/2011	30/09/2010	Var %
Nº Colaboradores	3.233	2.769	16,76%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 30/09/2011

Acionistas	Qtde Ações Ordinárias	%	Qtde Ações Preferenciais	%	TOTAL	%
Fundação José Carvalho	29.078.696	98,77	15.160.000	25,75	44.238.696	50,09
Fundo Fator Sinergia III e IV FIA	100	0,00	4.755.100	8,08	4.755.200	5,38
Norges Bank	-	-	4.410.000	7,49	4.410.000	4,99
VBI Exclusivo Ações Fundo Inv	-	0,00	3.620.000	6,15	3.620.000	4,10
Ações em tesouraria	40.000	0,14	-	-	40.000	0,05
Outros	321.204	1,09	30.934.900	52,54	31.256.104	35,39
TOTAL	29.440.000	100,00	58.880.000	100,00	88.320.000	100,00

Demonstrações Financeiras 3T/11

Comentário sobre o comportamento das projeções empresariais 3T/11

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Produção (t)	3T/11		
	Projetado	Realizado	Var
Ferro Cromo Alto Carbono	25.478	27.577	8,24%
Ferro Cromo Baixo Carbono	5.209	5.178	-0,60%
Ferro Silício Cromo	-	-	0,00%
Ferro Silício 75	23.734	22.906	-3,49%
	54.421	55.661	2,28%

Vendas (t)	3T/11		
	Projetado	Realizado	Var
Mercado Interno			
Ferro Cromo Alto Carbono	28.000	25.627	-8,48%
Ferro Cromo Baixo Carbono	3.000	2.957	-1,43%
Ferro Silício Cromo	52	156	200,00%
Ferro Silício 75	10.125	10.373	2,45%
	41.177	39.113	-5,01%
Mercado Externo			
Ferro Cromo Alto Carbono	300	645	115,00%
Ferro Cromo Baixo Carbono	1.500	1.203	-19,80%
Ferro Silício 75	15.458	9.554	-38,19%
	17.258	11.378	-34,07%
TOTAL	58.435	50.491	-13,59%

Mercado Interno:

A situação de incerteza que o mercado está vivendo desde o início do 3T11, somado a redução da produção de aços especiais no mercado interno e na Europa, em função do período de férias, bem como as metas de redução de estoques de matérias primas nas aciarias e fundições, impactaram negativamente nos volumes de vendas do FeCrAC e FeCrBC no mercado interno. Já as vendas do FeSi75 no mercado interno, permaneceram estáveis, conforme o projetado.

Mercado externo:

As vendas de FeCrAC superaram as projeções, enquanto que o FeCrBC e o FeSi75 tiveram os embarques prejudicados e postergados devido à greve dos transportadores no Porto de Salvador.

Projeções Empresariais - 4T/11

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Produção (toneladas)	
Ferro Cromo Alto Carbono	24.914
Ferro Cromo Baixo Carbono	4.621
Ferro Silício Cromo	-
Ferro Silício 75	22.293
Total	51.828

Vendas (toneladas)	
Mercado Interno	
Ferro Cromo Alto Carbono	22.500
Ferro Cromo Baixo Carbono	3.400
Ferro Silício Cromo	79
Ferro Silício 75	10.125
Mercado Externo	36.104
Ferro Cromo Alto Carbono	297
Ferro Cromo Baixo Carbono	1.638
Ferro Silício 75	13.357
	15.292
Total	51.396

Projeções de preços

A tabela abaixo apresenta um comparativo de preços, entre os realizados no 3T11 e previstos para 4T11:

	Mercado Interno (R\$)	Mercado Externo (R\$)
Ferro Cromo Alto Carbono	+6,0%	+0,5%
Ferro Cromo Baixo Carbono	+7,0%	+3,5%
Ferro Silício 75	+5,0%	-1,0%

Perspectivas

Apesar de oficialmente o governo brasileiro ainda manter a expectativa de crescimento de 4,5% para o PIB neste ano, o Fundo Monetário Internacional (FMI), em relatório recente, reduziu para 3,8% a projeção de crescimento para o Brasil, em 2011. A nova estimativa representa uma queda de 0,3 ponto percentual em relação à previsão anterior de 4,1% do próprio FMI, divulgada em junho. O mercado é ainda menos otimista, e o mais recente boletim Focus reduziu pela sétima semana consecutiva a projeção de crescimento para a economia brasileira, passando de 3,30% para 3,29%. No mercado de câmbio, o preço da moeda americana deve seguir, numa trajetória de muita volatilidade, com tendência a se manter em R\$ 1,75, já que sua precificação recebe influência direta da relação de oferta e procura e a volatilidade financeira no mundo acentua estes movimentos.

No ponto de vista macroeconômico, o Brasil terá o segundo menor crescimento na América do Sul neste ano, ficando atrás somente da Venezuela (com previsão de 2,8%), e abaixo da média da América do Sul, que é 4,9%. A expansão do PIB brasileiro também será menor do que a média prevista para as economias emergentes e em desenvolvimento (6,4%) e para o crescimento global como um todo (4%), mas ainda ficará à frente da previsão para as economias avançadas, que será de apenas 1,6%.

Preocupações rondam sobre a China. A dívida dos governos locais alcançou um volume de 27% do PIB chinês. Além disso, os analistas creem que em 80% dos casos, estas dívidas são incobráveis. Na década passada, a inflação anual foi em média inferior a 2% e neste momento está em 6,2% a.a. No setor siderúrgico, as usinas chinesas estão cortando produção diante das condições mais apertadas de crédito e do esfriamento do mercado imobiliário no país. Este movimento tem levado o preço do minério de ferro aos menores níveis nos últimos 15 meses, fazendo, por outro lado, com que siderúrgicas dos principais países produtores elevem sua taxa de utilização para aproveitar o preço atrativo de seu principal insumo. Este movimento pode ter sido responsável pela quebra de tendência de aumento da ociosidade nas usinas, camuflando a verdadeira perspectiva do mercado. Portanto, tanto no ponto de vista da macroeconomia como no próprio setor siderúrgico, as atenções para os movimentos do país mais populoso do mundo continuam em destaque.

No mercado interno, a produção de aços inoxidáveis cresceu 13,3% no 3º trimestre em comparação com o 2º. Porém, os números parciais do trimestre indicam para uma redução deste atual nível de produção. Inclusive, a maior produtora de aço inox da América latina concedeu férias coletivas para seus colaboradores, em outubro. Já a produção de aços inoxidáveis mundial foi reduzida em 4,1% na comparação do 3º com o 2º trimestre. Acompanhando a tendência mundial, a produção mundial de FeCr foi 13,5% no 3º trimestre menor que a do 2º trimestre, decorrente principalmente dos cortes de produção proporcionados pelos produtores sul africanos. Os aumentos de custo de produção na África do Sul, as restrições produtivas por problemas ambientais na China, as pressões do governo

indiano para elevar as tarifas de exportação do minério de cromo, não foram capazes de promover o aumento do preço referência neste 4º trimestre para o ferrocromo alto carbono. Mas, sem dúvida, será o cenário que conspirará a favor para a negociação dos preços de 2012.

Enquanto isso, o FeSi75, tem sofrido perdas no seu preço referência na Europa, de mais de US\$ 200/toneladas desde agosto deste ano. Este é, claramente, um movimento de contraste, visto que a produção de aço bruto cresceu nos últimos nove meses, mais de 8% em relação a 2010, e os estoques de FeSi75 continuam milimetricamente ajustados. O pessimismo na União Europeia tem prevalecido e o mercado parece estar sendo movido pelo sentimento e não pelos fundamentos.

Diante deste cenário, no 4º trimestre manteremos o nível de produção do FeCr e de FeSi75 praticamente equivalente ao 3º trimestre, pois acreditamos na qualidade do nosso FeSi75%, inserido em um mercado sólido, apesar das correções de preços sofridas nos últimos dois meses.

Permaneceremos atentos às evoluções do mercado interno de aço inoxidável, que se conserva crescente, bem como estamos cientes de que a evolução do setor siderúrgico está intrinsecamente ligada à resolução de ajustes no que diz respeito à Europa, como também a alguma instabilidade que se anuncia na economia chinesa.

Finalizando, apesar do cenário ser preocupante, do ponto de vista macroeconômico, continuamos acreditando no potencial da companhia, com seus novos projetos e excelente posicionamento de mercado. Esperamos confirmar um bom resultado este ano, assim como, admitimos um clima de otimismo para os próximos.

Demonstrações Financeiras 3T/11

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA MÉTODO INDIRETO	Controladora	
	30/09/2011	30/09/2010
<i>(em R\$ mil)</i>		
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	72.563	104.081
Ajustes do lucro líquido		
Depreciação, amortização e exaustão	30.700	25.190
Variação valor justo - Ativo biológicos	(16.087)	-
Equivalência patrimonial	(2.335)	(1.816)
Impostos diferidos, líquido	3.126	(3.883)
Constituição de provisão para contingência	842	1.462
Constituição de provisão para perdas em estoque	857	539
Constituição de provisão para perda Eletrobrás	100	119
Valor residual de ativo permanente baixado	6	134
Juros e variações monetárias líquidas	(7.013)	(6.462)
Provisão para participação no resultado (empregados)	6.113	5.372
Redução (aumento) no ativo devido a:		
Contas a receber de clientes	25.270	(33.052)
Estoques	(1.500)	(24.043)
Impostos a recuperar	2.419	3.912
Outros ativos	2.666	(1.200)
Aumento (redução) no passivo devido a:		
Fornecedores	(4.361)	5.387
Salários e encargos sociais	(8.827)	768
Impostos e contribuições sociais	(3.053)	17.515
Outras contas a pagar	3.454	492
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	104.940	94.515
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	(89.361)	(46.586)
(Aplicação) / Resgates aplicações financeira	20.302	(82.847)
Venda de imobilizado	84	262
Depósito para reinvestimento	(1.810)	7.958
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(70.785)	(121.213)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Adiantamento de contratos de câmbio ACC	67.037	59.479
Liquidação de contratos de câmbio ACC	(23.371)	(102.087)
Dividendos e Juros s/ capital próprios pagos	(29.454)	(8.941)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	14.212	(51.549)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	48.367	(78.247)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	228.895	347.459
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	277.262	269.212

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da DELOITTE TOUCHE TOHMATSU - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br

Demonstrações Financeiras 3T/11

ATIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Circulante	669.046	659.725	710.100	697.456
Caixa e equivalentes de caixa	277.262	228.895	318.558	266.789
Aplicações financeiras	106.294	116.785	106.294	116.785
Clientes	83.384	111.478	83.384	111.478
Estoques	193.914	194.771	194.003	194.860
Impostos a recuperar	5.024	4.450	5.219	4.800
Outras contas a receber	3.168	3.346	2.642	2.744
Não Circulante	603.393	523.667	567.956	491.387
Estoques	6.495	7.352	6.495	7.352
Impostos a recuperar	5.704	4.150	9.423	8.812
Depósitos judiciais	4.651	4.511	4.781	4.641
Aplicação financeira - BNB reinvestimento	1.912	-	1.912	-
Outros créditos	407	507	419	519
Investimentos	47.632	45.297	124	124
Imobilizado líquido e intangível	395.155	338.329	403.365	346.418
Ativo biológico	141.437	123.521	141.437	123.521
Total do Ativo	1.272.439	1.183.392	1.278.056	1.188.843
PASSIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Circulante	124.312	110.523	124.449	110.734
Fornecedores	34.046	40.787	34.036	40.766
Financiamento ACC	47.645	-	47.645	-
Obrigações trabalhistas + Impostos	36.974	40.714	37.119	40.883
Dividendos + JCP	809	26.158	809	26.221
Outras contas a pagar	4.838	2.864	4.840	2.864
Não Circulante	51.173	45.755	52.815	47.397
Provisão para passivo ambiental	11.363	10.940	11.363	10.940
Impostos e Contribuições Sociais	3.471	2.290	3.558	2.377
Impostos e Contribuições diferidos	21.833	18.707	23.388	20.262
Provisões para passivos eventuais	14.506	13.818	14.506	13.818
Patrimônio Líquido	1.096.954	1.027.114	1.100.792	1.030.712
Capital Social	772.971	706.132	772.971	706.132
Reserva de Lucros	209.041	279.176	209.041	279.176
Ajustes de avaliação patrimonial	41.834	41.834	41.834	41.834
Ações em Tesouraria	(28)	(28)	(28)	(28)
Lucros acumulados	73.136	-	73.136	-
Participação acionistas não controladores	-	-	3.838	3.598
Total do Passivo	1.272.439	1.183.392	1.278.056	1.188.843

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da DELOITTE TOUCHE TOHMATSU - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br

Demonstrações Financeiras 3T/11

D R E	Controladora			
	9M/2011		9M/2010	
(em R\$ mil)	R\$	%	R\$	%
Receita Bruta	625.746	100,0	621.064	100,0
mercado interno	491.247	78,5	514.380	82,8
mercado externo	134.499	21,5	106.684	17,2
Impostos/Reduções	(115.030)	18,4	(115.087)	18,5
Receita Líquida	510.716	100,0	505.977	100,0
Custo Produtos Vendidos	(415.650)	81,4	(364.642)	72,1
Variação do ativo biológico	16.087	-3,1	-	0,0
Lucro Bruto	111.153	-21,8	141.335	-27,9
Despesas Operacionais	(48.862)	9,6	(39.683)	7,8
com vendas	(9.108)	1,8	(6.602)	1,3
administrativas	(33.385)	6,5	(27.220)	5,4
outras	(6.369)	1,2	(5.861)	1,2
Lucro operacional antes financeiro	62.291	-12,2	101.652	-20,1
Receita Financeira	33.178	(6,5)	28.605	(5,7)
Despesa Financeira	(798)	0,2	(1.662)	0,3
Variação Cambial	(3.928)	0,8	-	-
Lucro Antes IR/CS	90.743	-17,8	128.595	-25,4
IR/CSSL	(20.515)	4,0	(26.330)	5,2
Equivalência Patrimonial	2.335	(0,5)	1.816	(0,4)
Lucro Líquido	72.563	-14,2	104.081	-20,6

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da DELOITTE TOUCHE TOHMATSU - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br